

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

GEOGRAFIA

SEMANA 34: 08/11/2021 A 12/11/2021

NOME:	Nº.:	SÉRIE: 8ºANO
PROFESSOR (A): CLAUDETE STEVANINI	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 AULAS	
ENVIAR PARA: CLASSROOM / SALA DE AULA	DATA DE ENTREGA: 12/11/2021	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO - Período colonial e independências no continente africano		
HABILIDADE (s) (EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalização a partir do pós-guerra.		
Estratégias e recursos: Texto anexado (Livro didático-Por dentro da Geografia-Ed. Saraiva), celular ou computador com acesso à internet, leitura e interpretação de texto, caderno e caneta.		
ORIENTAÇÕES: O ALUNO DEVERÁ LER O TEXTO COM ATENÇÃO, FAZER AS PESQUISAS, REALIZAR A ATIVIDADE PROPOSTA NO CADERNO. NO CASO DE IMPRESSÃO, FIXE A FOLHA IMPRESSA NO CADERNO COM NOME, NÚMERO E SALA. Horário de atendimento: Seg. Ter e Quin das 13h00min às 16h40min.		

O processo de independência

As históricas desvantagens comerciais causaram insatisfação dos colonizados, especialmente das elites que se formavam, levando os movimentos pró -independência. Essa movimentação começou antes da Segunda Guerra Mundial, mas foi apenas após a segunda metade do século XX que a maioria dos países conquistou a autonomia. Até 1941, apenas quatro países africanos tinham conseguido independência: Libéria, em 1847; Egito, em 1922; Etiópia, que obteve autonomia política em 1941; e África do Sul, que constituiu a União Sul-Africana em 1910, mas deixou o domínio inglês apenas em 1961.

O processo de independência de vários países africanos foi marcado por guerras e disputas que, em alguns casos, levaram anos para serem resolvidas. Um dos primeiros levantes ocorreu em 1938, na região que hoje corresponde ao Senegal e que pertencia à África Ocidental Francesa na época. No começo da década de 1930, camponeses já haviam manifestado sua insatisfação contra o governo francês.

Em 1944, o governo francês realizou a Conferência Africana Francesa de Brazzaville, que teve como meta reforçar a presença dos franceses na África, mas, ao mesmo tempo, permitir que as colônias organizassem uma Assembleia Federal, na qual os representantes seriam eleitos. Apenas lideranças francesas, instaladas ou não em terras africanas, foram convidadas para a reunião. Nesse encontro, foi decidido que as tradições africanas seriam respeitadas pela Assembleia, porém foram mantidos o veto ao ensino de línguas nativas e o francês como idioma oficial.

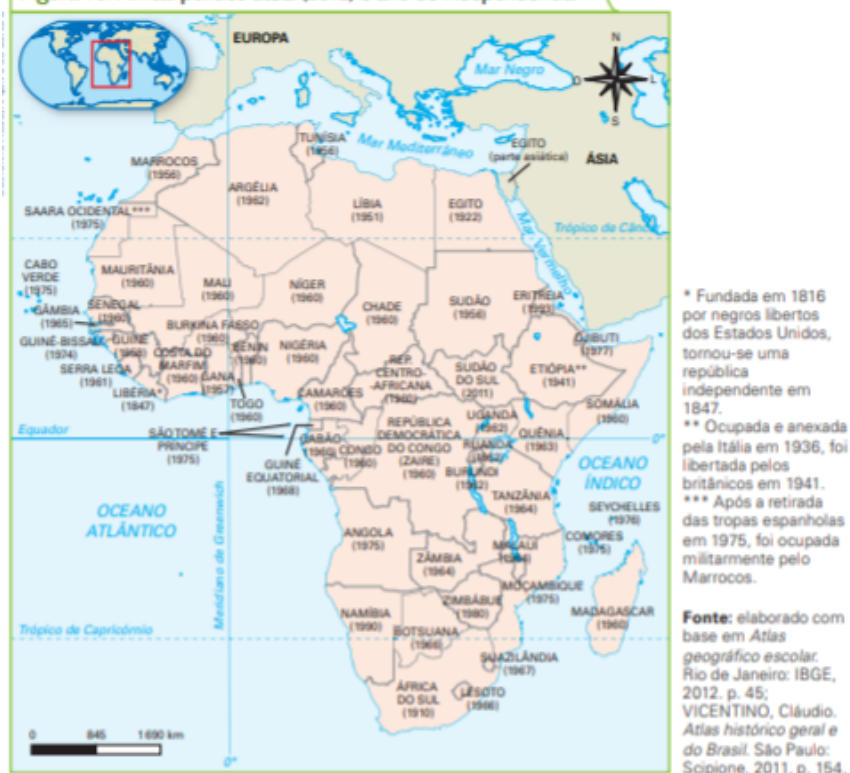
Nas terras administradas pelos ingleses, a situação era diferente, pois eles não criaram uma gestão especial para os territórios que dominavam. De certo modo, essa situação facilitou a ação de grupos locais, que conseguiram, aos poucos, influenciar as decisões políticas que lhes diziam respeito.

O islamismo também teve um papel importante no processo de independência dos países africanos (figura 8). Ele se difunde mais rapidamente que o cristianismo, que era associado aos dominadores. Seguir o islamismo era, portanto, uma forma de rebeldia contra as potências européias.

Foi após a Segunda Guerra Mundial que os movimentos pela independência se intensificaram em razão de diversos fatores. De um lado, houve a consolidação das elites locais, que desejavam maior autonomia política e econômica. De outro, as potências da Europa enfrentavam dificuldades no pós-guerra, tendo como prioridade a reconstrução daquilo que havia sido destruído em bombardeios, lutas, etc. O ambiente, portanto, era favorável para lutas por independência, as quais se desencadearam em um processo que culminou na formação de Estados independentes no continente a partir de meados do século XX. Para saber um pouco mais sobre as guerras de independência.

Alguns estudiosos afirmam que a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, foi outro fator que influenciou o processo de independência no continente africano. Para eles, a ONU estimulou o surgimento de mais países africanos, para contar com maior número de integrantes e membros e, desse modo, aumentar sua influência (figura 9). Além disso, o Conselho de Segurança, que tem como missão zelar pela manutenção da paz e da segurança internacional, e a Assembleia Geral, reunião de países para discutir os assuntos que afetam a vida de todos os habitantes do planeta, foram usados para oficializar o reconhecimento da independência desses países (figura 10).

Figura 10. África: político atual (2018) e ano de independência



A independência política foi um passo importante, mas não o suficiente para resolver os problemas das precárias condições socioeconômicas dos países africanos, que buscam maior participação e inserção no mundo globalizado atual.

Guerras pela independência

A independência de alguns países africanos foi conquistada depois de guerras civis contra as potências europeias, como a Argélia e as antigas colônias portuguesas.

Iniciada em 1954, a guerra na Argélia caracterizou-se pelo confronto entre o exército francês e os revoltosos da Frente de Libertação Nacional (FLN), formada por jovens revolucionários argelinos que reivindicavam a independência do país. Há indícios de que descobertas de petróleo no país teriam sido o principal motivo para que o governo francês tentasse impedir a revolução. Após 8 anos de conflitos violentos, que mataram, de acordo com estimativas, mais de um milhão de pessoas, a maioria delas do lado argelino, em 1962, o governo francês reconheceu a autonomia e a independência da Argélia (veja a imagem).

No caso das ex-colônias portuguesas, o conflito também foi intenso desde a década de 1950. Em Angola, surgiu o Movimento Popular de Libertação de Angola, em 1956, que se inspirava nas ideias do socialismo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Em resposta a esse movimento, surgiram outras duas organizações que defendiam a independência, porém com ideais capitalistas: a Frente Nacional de Libertação de Angola, em 1962, e a União Nacional para a Independência Total de Angola, em 1966. Já em Moçambique, surgiu a Frente de Libertação de Moçambique, em 1962, que buscava a independência e a formação de um país socialista.

Portugal combateu os rebeldes no episódio conhecido como Guerra Colonial (1961-1975). Durante essa guerra, segundo dados oficiais, cerca de 60 mil africanos e 8 mil portugueses perderam suas vidas.

Ao retornarem ao seu país, em 1974, os soldados portugueses derrubaram a **Ditadura Salazarista** que se mantinha no país desde 1933. Esse movimento político ficou conhecido como **Revolução dos Cravos**. Entre as diretrizes do novo governo estava o fim das colônias. Desse modo, em 1974, Guiné-Bissau tornou-se independente, seguida por Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, em 1975.

Exercícios

1. Elabore uma linha do tempo com o registro das datas correspondentes à independência de cada território, em ordem cronológica, e verifique quais foram os primeiros e os últimos países a se constituírem em Estados independentes. (mapa fig. 10)
2. Destaca-se o papel da ONU, criada em 1945, nos processos de independência no continente africano.
3. Quais são os países africanos mais recentes?
4. Em sua opinião, as fronteiras entre os países africanos podem mudar? Justifique sua resposta.
5. Identifique o principal interesse da França no conflito contra a Argélia.
6. Quais as consequências da independência das colônias para Portugal?